

Novembro 1

A ESPERANÇA CRISTÃ

Leitura: 1 Tessalonicenses 4:13-18

"Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais como os outros que não têm esperança." (v. 13)

Reflexão

O apóstolo está preocupado com os cristãos que revelam falta de esperança a respeito dos seus queridos falecidos. Este procedimento revela ignorância total sobre o estado real dos seus mortos. A sua esperança foi enterrada com eles na sepultura. Por esse motivo, praticam luto e lamentam a separação, sem esperança de voltar a vê-los. Desconhecem a possibilidade da ressurreição com novos corpos, gloriosos, não sujeitos a doença, envelhecimento e morte.

Mas Cristo dá-nos a esperança de um mundo mais brilhante, onde os piedosos viverão eternamente reunidos à volta do seu Senhor; onde não haverá mais dor, nem morte, nem luto, nem choro. Como está escrito: "Se é só para esta vida que esperamos em Cristo, somos, de todos, os homens os mais dignos de lástima. Mas na realidade Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. Porque, assim como por um homem veio a morte, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Pois como em Adão todos morrem, do mesmo modo em Cristo todos serão vivificados." (1 Co 15:19-22).

É somente esta esperança que pode suavizar a dor da separação. O cristão esclarecido não desespera como os outros. É paciente na esperança de ver o seu amigo acordar de um sono mais prolongado. Jesus disse: "Lázaro, o nosso amigo dorme, mas vou despertá-lo do sono."

Oração: Meu Senhor, agradeço a esperança da ressurreição e da vida eterna. Ajuda-me a manter a serenidade. Amém.

Novembro 2

O TESTEMUNHO CRISTÃO

Leitura: 2 Tessalonicenses 1:1-12

"Sempre devemos, irmãos, dar graças a Deus por vós, como é justo, porque a vossa fé cresce muitíssimo e o amor de cada um de vós transborda de uns para os outros." (v. 3)

Reflexão

Este capítulo reflete claramente o estado espiritual da igreja em Tessalónica. O apóstolo rende graças a Deus pelo facto de os cristãos desenvolverem de tal forma a sua fé e o seu amor, e exalta-os nas demais igrejas, devido à sua perseverança, apesar das perseguições e aflições sofridas. Que este seja presentemente o nosso testemunho, e alguém diga o mesmo acerca de nós. Embora esperemos os louvores no céu, é vantajoso que o nosso testemunho seja divulgado na terra para glória de Deus.

Quando a fé cresce, ficamos aptos a suportar todas as coisas dolorosas, a resistir às calúnias e aos maus tratos. A fé impele-nos para diante, com os olhos postos em Jesus, o alvo da nossa esperança. A fé traduz-se por confiança, certeza na vitória, ou desenvolvimento gradual da vida espiritual para a vitória temporal. Ser uma pessoa de fé significa ser constante nos propósitos e alcançá-los com o auxílio do Espírito Santo. Certa vez disse Jesus: "Ó mulher, grande é a tua fé! seja feito como queres." Com o desenvolvimento da fé, o amor aumenta e transborda de uns para os outros. O amor de Deus, derramado pelo Espírito Santo, passa de nós à medida que é exercitado mutuamente. Deus amou-nos primeiro para nós amarmos em seguida, segundo o seu exemplo, como corrente de águas vivas. E este nosso testemunho será abençoado.

Oração

Meu Deus, agradeço a fé e o amor, e rogo que me ajudes no desenvolvimento de ambos para melhorar o meu testemunho.

Novembro 3

MUITAS MORADAS NO CÉU

Leitura: João 14:1-11

"E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também." (v. 2)

Reflexão

O Senhor não quer que nos perturbemos pelo facto de se ter afastado de nós por algum tempo. Ele assegura que foi preparar-nos lugar, e que voltará para nos levar consigo e habitar-mos com Ele eternamente. Visto Tomé querer saber para onde ia e qual o caminho, Jesus respondeu: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida." Ninguém chegará a Deus, nem terá morada junto dele sem ser por Cristo. Somente Ele satisfaz o propósito do Pai, substituindo-nos no sacrifício expiatório, para nos purificar de todo o pecado.

Ele é o caminho, andemos nele. Confiar nos seus méritos e seguir o seu exemplo dá-nos segurança de chegar a Deus, ao local da nossa habitação. No céu ou na terra, podemos confiar que uma morada está reservada para nós. Após a ressurreição, seremos levados por algum tempo a outro lugar. Então, voltaremos com Ele, como está escrito: "E vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus... E ouvi uma grande voz, vinda do trono, que dizia: Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles." (Ap. 21:2,3). Ele é a verdade e a vida. Enquanto as doutrinas rabínicas eram simplesmente sombras, Ele é a realidade em pessoa, e os Seus ensinamentos são a verdade. Lucramos muito em segui-los porque nos indicam o caminho certo da nossa habitação junto de Deus.

Oração: Meu bom Pai, agradeço-te pela morada que Cristo foi preparar para mim. E suplico que me ajudes a prosseguir no caminho por Ele traçado para alcançá-la. Amém.

Novembro 4

A ORAÇÃO DO AFLITO

Leitura: Salmo 143:1-12

"Livra-me, ó Senhor, dos meus inimigos; porque em ti é que eu me refugio. Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terreno plano." (vv. 9,10)

Reflexão

Esta é uma oração especial de David, que revela aflição de espírito e clamor angustiante por socorro do Senhor. Ele foi humilhado até ao pó e teve de morar em cavernas, ficando mesmo sujeito à morte. Por isso, ele revela urgência de ver atendida a sua petição, quando diz: "Atende-me depressa, ó Senhor;" Quão grande seria o seu sofrimento! É nestas ocasiões que somos fortemente impelidos para buscar socorro em Deus. Quando toda a estratégia falha, recorremos ao poder da oração, em busca de solução para os nossos problemas. Confiamos então na sua benignidade e no seu caminho, e clamamos com fé: Livra-me, ensina-me e vivifica-me.

Temos um inimigo comum, que ruge ao nosso redor como leão, buscando tragar-nos. A estratégia para afastá-lo é sujeição a Deus e resistência ao Diabo, mas a oração é fundamental neste processo; então clamo: "Livra-me dos meus inimigos porque em ti me refugio." Ensina-me a fazer a tua vontade nesta emergência, porque nela encontro livramento. A vontade de Deus está claramente expressa nas Sagradas Escrituras, mas precisamos da revelação adequada do Espírito Santo no momento oportuno para recebermos a sua liderança. Somos como crianças, guiados diariamente pela mão de Deus à sala de aula, para aprendermos as lições da vida. O Espírito de Deus é o nosso precetor, o insigne Mestre e Conselheiro de todos os momentos, sempre disponível ao nosso lado.

Finalmente, quando estou aflito clamo: "Vivifica-me Senhor por amor do teu nome." Livra-me da tribulação e restaura-me, levanta o meu ânimo e guia-me pelo Teu Espírito. Amém.

Novembro 5

O LIVRAMENTO DO SENHOR

Leitura: Êxodo 14:10-16

"Moisés, porém, disse ao povo: Não temais; estai quietos e vede o livramento do Senhor, que ele hoje vos fará; porque aos egípcios que hoje vistes, nunca mais tornareis a ver; o Senhor pelejará por vós; e vós vos calareis." (vv. 13,14)

Reflexão

O povo peregrino estava aflito, ao sentir-se encurralado entre o deserto e o mar, e clamou desesperadamente por socorro. Moisés, então, acalmou os ânimos exaltados, alegando que Deus pelejaria por eles. Somente teriam de recomeçar a marcha e avançar através das águas do mar com absoluta confiança no Todo-Poderoso Senhor. Moisés estendeu a sua vara sobre as águas e, para espanto de todos, estas separaram-se abrindo caminho para uma travessia segura.

Embora em nossa peregrinação sejamos com frequência assaltados pelo desânimo, recordemos que temos um Deus poderoso que faz prodígios em favor dos seus queridos. Ele prometeu estar conosco para nos ajudar na caminhada e é fiel para cumprir a promessa. Usemos o que temos à mão, à semelhança de Moisés, e prossigamos a nossa ditosa carreira, olhando para Jesus, o nosso alvo supremo. Ele é o caminho que devemos seguir para atingirmos o lar prometido com segurança. O nosso livramento depende da estratégia divina e da submissão incondicional aos supremos propósitos do Senhor. Ninguém será deixado entregue a si mesmo, nem à mercê dos ardis do inimigo. Aquele que prometeu defender-nos jamais falhará, nem permitirá que sejamos derrotados.

Oração

Meu bom Deus, agradeço pela Tua fidelidade nos momentos mais difíceis da minha vida. Agradeço o livramento e suplico que sempre me ajudes a superar várias dificuldades. Amém.

Novembro 6

O FRUTO DO ESPÍRITO

Leitura: Gálatas 5:16-26

"Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio; contra estas coisas não há lei." (v. 22)

Reflexão

O Apóstolo e Mestre em Teologia ensina que o Espírito Santo produz o fruto referido acima, e nos identifica como cristãos. Estas virtudes não brotam naturalmente do espírito humano, mas são reflexo da presença e da operação do Espírito de Deus em nossos corações. A nossa leitura enfatiza o contraste entre as obras da carne e o fruto do Espírito. As primeiras impedem a entrada no reino dos céus, enquanto o fruto do Espírito serve especialmente para edificação do reino através do testemunho.

As nove graças manifestadas pelo Espírito Santo de Deus são como os gomos duma laranja, que é um só fruto e confirma a qualidade da árvore. O Espírito é a seiva que faz desenvolver o fruto e lhe fornece o sabor adequado para ser apreciado e desejado. Assim, a vida cristã é a expressão viva dum coração pleno da presença de Cristo. Somente quando estamos cheios do Espírito de Cristo podemos manifestar o fruto do Espírito. Todos sabemos que a mente e o vigor são governados pelas nossas intenções.

Podemos amar determinando pôr pensamento e energia ao serviço do próximo pelo amor de Deus. A expressão mais importante na Bíblia é a incomensurável frase "Deus é amor." Poderemos não ter a definição adequada para a essência do amor, assim como não podemos definir a essência divina, mas podemos descrever o fruto e seus efeitos. Estes seguem-se nos próximos dias.

Oração: Meu Senhor, agradeço pelo Espírito Santo e rogo que me ajudes na manifestação do fruto adequado ao testemunho cristão. Amém.

Novembro 7

A EXCELÊNCIA DO AMOR

Leitura: 1 Coríntios 13:1-13

"Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; mas o maior destes é o amor." (v. 13)

Reflexão

O apóstolo dedica um capítulo ao amor, e de maneira tão profunda! Pode ser considerado o tema mais importante da Bíblia. Assegura ele que o conhecimento, as línguas, as profecias, qualquer sacrifício, e até mesmo a fé, nada disso tem valor se não for executado com amor. O amor é a manifestação prática de Deus, é a Sua própria natureza. Ele ama desde o princípio e sempre amará, apesar das circunstâncias. O amor de Deus permanece o mesmo, até nas adversidades. Ele nunca falha, jamais desfalece.

A fé e a esperança são essenciais à vida humana. Pela fé cremos que fomos criados à imagem de Deus para mantermos uma comunhão diária com Ele. Através da esperança, cremos na possibilidade de desfrutar das delícias eternas na Sua presença. Mas, mediante o amor, ajudamos as pessoas a conhecer a natureza de Deus. Fé e esperança contribuem para salvação dos indivíduos. O amor contribui para edificação do reino de Deus. Por isso, ele é a maior das graças concedidas e experimentadas pelos crentes.

O amor de Deus derramado em nossos corações é definido pelo vocábulo grego 'agape' que significa afeição e benevolência 'amor sacrificial', de entrega. Assim como Deus que nos amou e entregou o Seu único Filho ao sacrifício em substituição, e o Filho entregou a vida em redenção pelos pecadores. Os filhos de Deus amam do mesmo modo, seguindo o exemplo do Pai e do Filho, a fim de serem conhecidos tal como são.

Oração: Meu Deus, agradeço o teu amor e rogo que me ajudes no seu desenvolvimento para amar como Tu. Amém.

Novembro 8

O GOZO DO ESPÍRITO

Leitura: João 15:5-11

"Estas coisas vos tenho dito para que o meu gozo permaneça em vós e o vosso gozo seja completo." (v. 11)

Reflexão

O amor gera um gozo exuberante, tal como o de uma criança, quando se cumprem certas condições que ela aprecia. Assim acontece connosco, quando cumprimos as condições determinadas por Cristo. Ao sermos enxertados na cepa ficamos unidos e somos alimentados pela sua seiva para produzir o fruto esperado pelo divino lavrador. E desse fruto faz parte o júbilo, alegria, regozijo, como resultado do amor de Deus. Assim como Cristo fica satisfeito com o resultado do seu sacrifício, também nós rejubilamos pela salvação desfrutada. Visto que nós estamos nele, Ele está em nós como a seiva na árvore e transmite-nos a sua alegria, a fim de nos alegrarmos com Ele.

As actividades deste mundo não fornecem um gozo perfeito; só a comunhão com Cristo e o seu serviço nos fazem jubilar de contentamento. São estas as condições determinadas para desfrutarmos de gozo perfeito. Os magos, ao verem a sua estrela, regozijaram-se com grande alegria. Os pastores ouviram dos anjos novas de grande alegria para todos. As mulheres, ao contemplarem a sua ressurreição, expressaram grande alegria. E há muita alegria por um pecador que se arrepende. Além disso, temos o convite das Escrituras: "Alegrai-vos no Senhor e regozijai-vos, vós os justos; e cantai de júbilo todos vós que sois retos de coração." "Alegrai-vos e exultai porque é grande o vosso galardão nos céus;"

Oração

Meu querido Senhor, agradeço por estar unido à verdadeira cepa e rogo que a minha vida seja repleta de gozo e me ajudes a produzir fruto abundante para tua glória. Amém.

Novembro 9

O ESPÍRITO DE PAZ

Leitura: João 14:23-31

"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; eu não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." (v. 27)

Reflexão

A paz é resultado do amor e da justiça. Deus amou-nos de tal maneira que enviou o Seu querido Filho para cumprir a justiça a nosso respeito. A primeira condição para a paz é crer que o nosso pecado foi levado por Cristo e cravado na cruz. Então, pela fé no seu sangue vertido no Calvário somos justificados e ficamos em paz com Deus. Por isso, não se perturbe o nosso coração. A presença de Cristo é fonte de paz em nossos corações. Este é o primeiro estágio da paz, seguido então por outros dois, a paz interior e com o próximo.

A segunda condição para a paz é a obediência aos mandamentos de Deus exarados na Bíblia Sagrada. Tudo deve ser feito em seu nome e para sua glória. Esta foi a maneira em que Jesus viveu e deve ser a nossa. Ele veio, não para fazer a sua própria vontade, mas a vontade do Pai. Quando obedecemos à lei de Deus temos paz interior que se reflete no exterior. Como escreveu o salmista: "Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração." Quando há prazer na obediência, a regra do dever é transformada em serviço por amor.

Paulo suplica que "o próprio Senhor da paz vos dê sempre paz e de toda a maneira." Esta é a paz completa, interna e externa, que recebemos do Senhor. Deste modo, temos condições para ter paz com todos, como diz a Escritura: "Saudai-vos uns aos outros com um beijo de amor. A paz seja com todos vós que estais em Cristo." E noutro lugar: "Se for possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens." Agradecemos pela paz de Deus e supliquemos paz perfeita.

Novembro 10

O ESPÍRITO DE PACIÊNCIA

Leitura: 1 Pedro 4:12-16

"mas regozijai-vos por serdes participantes das aflições de Cristo para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e exulteis." (v. 13)

Reflexão

A longanimidade é definida por espírito resignável, paciente no sofrimento. É uma característica do Espírito de Deus, visto que Ele suportou com muita paciência, por muito tempo, as rebeliões das suas criaturas, antes de agir punitivamente. Conforme a referência de Pedro: "os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava, nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucas, isto é, oito almas se salvaram através da água."

Acerca do Filho está escrito que Ele tinha igualmente Espírito resignável: Ele foi oprimido e afligido, como cordeiro foi levado ao matadouro, mas não abriu a sua boca. Os mártires cristãos seguiram o Seu nobre exemplo e sofreram perseguição, espancamento, e a fogueira até à morte. É neste espírito que devemos viver e suportar as aflições, como disse Jesus: "Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça porque deles é o reino dos céus." A longanimidade é, pois, recompensada.

A salvação depende da resignação de Deus a respeito do pecado: "e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu: "com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor" "suportando-vos e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; como o Senhor vos perdoou, assim fazei vós também." Oração: Meu Pai celestial, agradeço pela paciência que tens tido comigo e rogo que me ajudes a suportar as aflições para tua glória. Amém.

Novembro 11

A BENIGNIDADE DO CRISTÃO

Leitura: Colossenses 3:8-15

"Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de coração compassivo, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos e perdoadando uns aos outros." (v. 12)

Reflexão

A benignidade é definida por amabilidade, cortesia, delicadeza. É a maneira de tratar uns aos outros com amor. O próprio Deus tem esta característica no trato com as suas criaturas, como está escrito pelo salmista: "Mas tu, Senhor, és um Deus compassivo e benigno, longânimo e abundante em graça e fidelidade." Visto Deus ser amoroso, podemos confiar.

Não fora a benignidade do Senhor, já teríamos sidos consumidos. É digno de nota o conselho que os anciãos de Israel deram a Roboão: "Eles lhe disseram: Se te fizeres benigno para com este povo, e lhes agradares, e lhes falares boas palavras, então eles serão teus servos para sempre." Mas, porque Roboão não seguiu o conselho, o reino foi dividido.

Os Evangelhos apresentam Jesus igualmente delicado nos seus relacionamentos. Ele também nos dá o seu sábio conselho: "Amai, porém, os vossos inimigos, fazei bem e emprestai, nunca desanimando; e grande será a vossa recompensa, e se-reis filhos do Altíssimo; porque ele é benigno até para com os ingratos e maus." Seremos muito abençoados se o seguirmos, agora e na eternidade receberemos as mercês do Senhor. O apóstolo Paulo ensina-nos a maneira de ser gentil: "O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não se vangloria, não se ensoberbece, não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal."

Oremos para que Deus nos ajude a ser benignos para todos.

Novembro 12

A BONDADE DE DEUS

Leitura: Tito 3:1-8

"Mas quando apareceu a bondade de Deus nosso Salvador, e o seu amor para com os homens, ...nos salvou mediante o lavar da regeneração e renovação pelo Espírito Santo." (v. 4)

Reflexão

A bondade é o brilho duma alma cristã pura e feliz, devido à presença do Espírito Santo. O próprio Deus é bom, indulgente, com inclinação para o bem. Ele é o criador de tudo o que é bom, e tudo lhe pertence. Só no primeiro capítulo de Génesis está repetido seis vezes que tudo era bom. Até criou as boas obras para que as pratiquemos. Certa vez Jesus respondeu a um jovem deste modo: "Porque me chamas bom? ninguém é bom senão um, que é Deus." O Senhor atribuiu a fonte de toda a bondade ao Pai celestial. Mas o salmista orou deste modo: "Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terreno plano." O bom Espírito só pode realizar boas obras.

Uma vida feliz é marcada pela realização de boas acções. Por isso Paulo dá instruções a Tito para ensinar os cristãos a serem obedientes e dados às boas obras; a não infamar nem contender; a ser moderados e mansos. Esta lista de qualidades humanas faz parte da característica de bondade. Deus mesmo revelou bondade ao conceder-nos a salvação segundo a Sua misericórdia, e não segundo a nossa justiça. E Jesus ensina: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus." As boas obras começam na dádiva de um simples copo de água fresca e desenvolvem-se até à dádiva da vida pelos irmãos.

Oração: Meu bom Deus, agradeço pelo teu bom Espírito e rogo que me ajudes em toda a bondade para que sejas glorificado na minha vida. Amém.

Novembro 13

A FIDELILIDADE DO SERVO

Leitura: Mateus 25:20-29

"Disse-lhe o seu senhor: Muito bem, servo bom e fiel; sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. (v. 21)

Reflexão

Fé e fidelidade são definidas pelo mesmo vocábulo grego, o que significa que aquele que tem fé é fiel aos seus compromissos. Fé e fidelidade são mais atributo do coração que da cabeça. São especialmente intuitivas nas suas primeiras sugestões. É como o amor, que provém voluntariamente do coração. A fé tem, pois, duas espécies de objectivo: uma pessoa e uma declaração. Quando somos atraídos por uma pessoa, sentimo-nos aptos a entregar-lhe a nossa alma, os sentimentos mais íntimos, o nosso destino, e a sermos fiéis até à morte, segundo a declaração proposta.

Fidelidade é a observância da fé confessada, honestidade, ou cumprimento da palavra dada. Esta apela ao nosso sentido moral devido à declaração que foi aceite pela fé. Cada trabalhador concordou com a deliberação de seu Senhor e aceitou negociar até que ele voltasse. Porém, enquanto dois deles cumpriram a sua missão com fidelidade, um desprezou os seus deveres, tornando-se infiel à declaração e à sua palavra. Então, os cumpridores são recompensados pela sua fidelidade, enquanto o infiel foi condenado e perdeu ainda aquilo que tinha recebido do seu Senhor para usar no seu serviço. Consideremos, portanto, que o que não é usado é perdido. Por conseguinte, sejamos fiéis e usemos bem o tempo e os dons que nos são concedidos, assim como os dons espirituais, distribuídos segundo a vontade do nosso soberano Senhor.

Meu Deus, agradeço pelos dons espirituais e rogo auxílio para ser fiel no seu uso para edificação do teu reino. Amém.

Novembro 14

A UNIDADE DO ESPÍRITO

Leitura: Efésios 4:1-8

"com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando diligentemente guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz."

Reflexão

Humildade é a virtude que nos dá o sentimento de fraqueza. O homem e a mulher humildes são mansos nos seus relacionamentos, revelam brandura nas palavras e na voz. Assim falou o Senhor Jesus: "Bem-aventurados os humildes de espírito porque deles é o reino dos céus." Se queremos fazer parte desse reino celestial, procuremos a humildade e a mansidão, evitando a arrogância. O Espírito Santo, que é terno e meigo, tem o poder de influenciar a nossa índole na via da ternura e da paz. É a morte do "ego" pessoal para dar lugar ao "Ele" em mim. Pois, já não vivo mais eu, é Cristo que vive em mim.

Uma das mais notáveis jóias do Saltério tem este teor: "Senhor, o meu coração não é soberbo, nem os meus olhos são altivos; não me ocupo de assuntos grandes e maravilhosos demais para mim." O salmista descreve-se como uma criança desmamada, sem ambição nem vontade própria. Este é o símbolo daquele que é humilde e gentil de espírito. Como disse Jesus: "Portanto, quem se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no reino dos céus." "Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como criança, de modo algum entrará nele." Para adquirir espírito humilde, tenho de recorrer ao Espírito Santo, para que me ajude a manter a minha orgulhosa natureza pregada na cruz de Cristo. Então, posso aprender com Ele a ser manso e humilde de coração. Estas características são essenciais numa comunidade desejosa de criar e manter um ambiente de paz.

Então, roguemos o auxílio do Espírito Santo para sermos humildes e mansos a fim de criar e mantermos a paz.

Novembro 15

A TEMPERANÇA DO CRISTÃO

Leitura: 1 Coríntios 9:22-27

"E todo aquele que luta, exerce domínio próprio em todas as coisas; ora, eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível." (v. 25)

Reflexão

Temperança é o mesmo que autodomínio. É a virtude ou o poder de moderar os apetites e as paixões. Às vezes torna-se difícil, ou mesmo impossível, dominar a nossa própria natureza humana. Paulo usa expressões da ginástica para ilustrar o ensino do benefício da temperança. Ele sabia que os atletas devem privar-se de certas práticas, por serem prejudiciais à sua vitória. Se eles procediam deste modo para receber uma coroa de louros, perecível, quanto mais nós que temos prometida uma coroa de vida eterna!

O apóstolo dá instruções a Timóteo, em relação aos ministros da igreja, desta maneira: É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, temperado, sóbrio, ordeiro, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não espancador, mas moderado, inimigo de contendas, não ganancioso;" Estes líderes são o exemplo dos fiéis, o qual devem seguir dedicadamente. E, escrevendo para os fiéis, continua: "Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor." Exorta também os moços para que sejam moderados." Moderação é prudência, ou "virtude que leva o Homem a prever e a evitar os erros e os perigos." Geralmente, somos muito apressados, mesmo exaltados. Tanto a pressa como a exaltação levam-nos a cometer erros que, mais tarde, ainda que arrependidos, já não poderemos reparar. É preciso prudência, tanto nas decisões como nas ações, para evitar situações desagradáveis.

Oração: Meu Deus, rogo que me ajudes a ser prudente nas minhas decisões para não errar frequentemente. Amém.

Novembro 16

A VIDA DO ESPÍRITO

Leitura: 1 Coríntios 15:45-53

"Assim também está escrito: O primeiro homem, Adão, tornou-se alma vivente; o último Adão, espírito vivificante." (v. 45)

Reflexão

Nós possuímos duas naturezas, a física e a espiritual. O homem foi criado, primeiro do pó da terra, depois do espírito, que vem do céu. A diferença entre as duas naturezas é: a primeira, alma vivente, a segunda, espírito vivificado. Existe a mesma diferença entre Adão e Cristo: O primeiro é terreno, enquanto o segundo é celestial. Assim, também nós somos naturais e espirituais. De Adão herdamos características terrenas, de Cristo herdamos características celestiais. Pois Ele é Espírito vivificante, e pela fé nele tornamo-nos espirituais para vivermos no nível espiritual. Enquanto a alma é o centro da nossa personalidade humana, o espírito é o âmago da personalidade espiritual herdada de Cristo, que nos torna semelhantes a Ele na medida que nos desenvolvemos.

Com os cinco sentidos físicos relacionamo-nos com o mundo físico, mas com os espirituais relacionamo-nos com o mundo espiritual, isto é, com Deus e seu reino celestial. Ou temos a infelicidade de descer, através duma escadaria de pecado, até aos lugares mais inferiores, onde ficaremos separados de Deus; ou temos a felicidade de subir, através duma escadaria de santificação, aos lugares mais elevados e sublimes, onde ficaremos em comunhão com Deus. A decisão pertence-nos e, se decidirmos bem, poderemos dizer como Paulo: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim."

Oração: Agradeço, meu Deus, pela vida nova que pela fé recebi de Cristo. Rogo o auxílio do Espírito Santo para viver em obediência à tua Palavra. Amém.

Novembro 17

A VEREDA DOS JUSTOS

Leitura: Provérbios 2:1-22

"Assim andarás pelo caminho dos bons, e guardarás as veredas dos justos. Porque os rectos habitarão a terra, e os íntegros permanecerão nela." (vv. 20,21)

Reflexão

Este capítulo é abundante em referências a caminhar, caminho e veredas. A preocupação do escritor é convencer os leitores a viverem diariamente segundo a Palavra de Deus. Para o efeito usa, logo no início, três conjunções condicionais com o seguinte teor: "se aceitares as minhas palavras", "se clamares por discernimento" e "se o buscares como a prata". Então, entenderás o temor do Senhor e acharás o conhecimento de Deus, entenderás a retidão, a justiça e a equidade, e andarás no caminho dos bons.

Deus informa-nos que os seus caminhos são mais elevados que os nossos. Por conseguinte, a condição para andar no caminho do Senhor é aceitar e guardar os seus mandamentos, que expressam o rumo adequado para quem quer ser bem sucedido. O verdadeiro conhecimento de Deus brota das Escrituras Sagradas, aceites pela fé, o qual nos inspira o genuíno temor, ou respeito, que nos conduz nas veredas justas, o caminho dos bons. Assim como o trabalho do mineiro é recompensado pelos tesouros extraídos da terra, nós somos ainda muito mais, quando aplicamos o coração ao entendimento da Palavra de Deus.

Jesus assegurou que são "bem-aventurados os mansos porque eles herdarão a terra." Onde quer que vivamos, se estivermos com Cristo viveremos como no céu, porque onde estiver Jesus aí é céu. Creio que um dia Ele fará descer o céu à terra para ser um lugar de felicidade.

Oração: Meu Senhor, agradeço o privilégio de ser teu filho. Ajuda-me a andar nos teus retos caminhos. Amém.

Novembro 18

NECESSIDADE DE RENOVAÇÃO

Leitura: Romanos 7:17-25

"Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; com efeito o querer o bem está em mim, mas o efectuá-lo não está." (v. 18)

Reflexão

Este capítulo reflete, como espelho, o conflito secreto do cristão que não se apropriou ainda do poder do Espírito Santo. Existe aqui a ocorrência frequente do pronome "eu", enquanto não é observada qualquer referência à ação do Espírito Santo na luta contra a carne. Revela o esforço duma pessoa no sentido de se manter pura, mas sem resultado porque a sua natureza carnal é dominante. Quando quero fazer o bem não posso, porque a natureza do mal é mais forte e sou dominado por ela, diz o apóstolo. Enquanto o capítulo sete está repleto de referências à luta pessoal, o oito está pleno de referências à ação do Espírito Santo.

Somente quando aprendemos a entregar o nosso "ego" ao Espírito Santo podemos ser mais que vencedores. Enquanto o conflito for travado em nossa própria força, não haverá vitória alguma, senão experiências frequentes de altos e baixos, tal como descritas por Paulo tão pictoricamente. Como é que uma alma está tão tomada pelo mal, a ponto de ser incapaz de se libertar pela força de suas próprias decisões?! Isto acontece porque existe uma lei de pecado dentro de nós, que precisa ser contrariada por algo mais forte. Ora, capaz de vencer essa lei, só poder ser o Espírito de Deus, que é Todo-Poderoso. Ele tem capacidade para agir em nosso íntimo e fortalecer-nos de forma a sairmos vencedores no conflito. Devemos somente apropriar-nos desse poder para vencer.

Oração: Meu Deus, agradeço pelo Espírito Santo e rogo que me fortaleças para ser vencedor nos meus conflitos diários para tua glória. Amém.

Novembro 19

LIVRAMENTO E RENOVAÇÃO

Leitura: Romanos 8:1-11

"Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte." (v. 2)

Reflexão

Este capítulo trata especialmente da acção do Espírito sobre a natureza carnal, no sentido de vencer a sua inclinação natural. Ao aceitar Jesus como Salvador e Senhor, recebemos o Seu Espírito, acompanhado de perdão e libertação. Além de não estarmos mais sujeitos à condenação, ficamos com a possibilidade de vencer as inclinações carnis pela presença do Espírito Santo. É Ele que atua em nossa mente e inspira nossas decisões, sem nos obrigar a isso. Se permitimos que Ele viva em nós, consideremo-nos como mortos, para que Ele seja Senhor da nossa vida. Isto significa que, enquanto a carne está sujeita à lei do pecado para morte, o Espírito sujeita-nos à lei de Deus para a vida.

Ora, se o Espírito de Deus habita em nós, somos seus filhos e por Ele guiados nas inclinações espirituais. Esta é uma prova eficaz da nossa filiação divina, pois passamos a ser filhos de Deus. Os filhos, geralmente, revelam especial empenho nos interesses do pai, que até costuma dizer-se: "Tal pai tal filho." Quando aceitamos Cristo, iniciamos um processo de renovação contínua, até atingirmos a sua estatura perfeita. Reputemo-nos, pois, em desenvolvimento constante, até chegarmos à imagem integral do Senhor. João deixou escrito na sua primeira epístola: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele;"

Oração

Meu Pai celestial, agradeço por ser teu filho, mas rogo que me ajudes a ser como Cristo. Amém.

Novembro 20

MEU SENHOR E MESTRE

Leitura: João: 20:11-18

"Senhor, se tu o levaste diz-me onde o puseste, e eu o levarei. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, virando-se, disse-lhe em hebraico: Raboni! - que quer dizer meu Mestre." (vv. 15-16)

Reflexão

Quando os discípulos regressaram a casa, Maria ficou junto do sepulcro, chorando por seu Senhor. Os anjos foram incapazes de a consolar, visto que ela estava ansiosa para ouvir a voz de Jesus. De repente, viu uma figura atrás de si, que desconhecia, a quem ela revelou que estava disposta a levá-lo consigo. Então, o Senhor proferiu o seu nome com a entoação que lhe era familiar, e ela, reconhecendo-o pela voz, exclamou extasiada: Raboni! Primeiro, aceitou-o como Senhor, depois elegeu-o como Mestre. Ele é Senhor para liderar e proteger. Mas Ele é também Mestre para ensinar aqueles que querem aprender as disciplinas da vida.

Certa vez o Senhor fez este convite: "Vinde a mim todos os que estai cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração." O jugo fala dos seus mandamentos, que não são pesados, em comparação com os 613 dos rabis. Ele sintetizou-os em dois que são: Amar a Deus e ao próximo como a nós mesmos. Quem exercita este amor cumpre toda a lei e está livre da condenação. Então, podemos aprender, com o Seu nobre exemplo, a ser mansos e humildes. Ler acerca dele e conviver diariamente com Ele, é o processo adequado para assimilar as disciplinas da vida, indispensáveis para a felicidade. Levá-lo para casa é a melhor solução.

Oração

Meu Deus, agradeço por ser teu filho e rogo a assistência do Espírito Santo para me ensinar as disciplinas da vida. Amém.

Novembro 21

A UTILIDADE DAS ESCRITURAS

Leitura: 2 Timóteo 3:12-17

"Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente preparado para toda a boa obra."

Reflexão

Visto Cristo ser Mestre, Ele usa as Escrituras para instruir homens e mulheres que anseiam estar preparados para a realização de boas obras. E quando é dito toda a Escritura, refere-se ao Antigo Testamento, a Bíblia que os primeiros cristãos tinham para instrução. Depois da compilação dos escritos do Novo Testamento, são igualmente incluídos na lista de inspiração e utilidade. São eles que esclarecem os anteriores e aplicam a sua mensagem às necessidades dos nossos dias. A totalidade das Escrituras contém a informação suficiente da sabedoria divina e do plano de salvação para todos.

Elas alegam claramente que fomos criados a fim de praticarmos boas obras. Mas, devido ao pecado, a natureza humana foi alterada, e as pessoas precisam renascer e ser instruídas no caminho em que devem andar. Quando não aprendemos a lição, as Escrituras têm repreensão para os rebeldes e correção para os desencaminhados. Se forem usadas convenientemente, encontraremos nelas a maior fonte de informação e formação à disposição da humanidade. As Sagradas Escrituras informam-nos que fomos justificados pela fé em Cristo e fornecem-nos uma elevada formação na disciplina da justiça, segundo o carácter de Deus. Tudo isto acontece para que alcancemos a perfeição e sejamos aptos para as boas obras.

Oração: Meu Deus, agradeço pelas Sagradas Escrituras e rogo que me ilumines para entendê-las e praticar os seus ensinamentos. Amém.

Novembro 22

CRISTÃOS GENEROSOS

Leitura: 2 Coríntios 8:1-9

"Ora, assim como abundais em tudo: em fé, em palavra, em ciência, em todo o zelo, no vosso amor para connosco, vede que também nesta graça abundeis." (v. 7)

Reflexão

O apóstolo Paulo pregava sermões especiais para recolher fundos, a fim de manter as obras de caridade da Igreja. Ele era singular neste aspeto de levar os cristãos a contribuir generosamente para os mais necessitados. Uma pessoa generosa é alguém que está disposto a ser franco, liberal, amigo de dar para suprir necessidades. Corresponde à característica de Deus, que deu o seu querido Filho para salvar os pecadores da condenação. É a manifestação da graça divina para suprir a necessidade dos pecadores. Generosidade é nobreza de carácter, é a qualidade dum pessoa interessada no bem dos outros.

Os cristãos de Corinto eram abundantes em muitas coisas. Eles tinham fé, discernimento, conhecimento, muito zelo e amor, mas o apóstolo recomenda que reünam também a graça de serem generosos com os mais necessitados. Tiago ensina que a verdadeira religião é marcada por obras de misericórdia: "A religião pura e imaculada diante de nosso Deus e Pai é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e guardar-se isento da corrupção do mundo... Que proveito há, meus irmãos, se alguém disser que tem fé e não tiver obras? Porventura essa fé pode salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento quotidiano... e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito haverá nisso?"

Oração: Meu Deus, agradeço o privilégio de ser teu filho, mas rogo ajuda para fazer o que devo em relação aos necessitados. Amém.

Novembro 23

O DEUS CONSOLADOR

Leitura: Romanos 15:1-6

"Ora, o Deus de paciência e de consolação vos dê o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, para que unânimes, e a uma boca, glorifiquéis a Deus e Pai."

Reflexão

Como cristãos adoramos um Deus paciente e consolador, que não desiste de amar e confortar as pessoas aflitas e desanimadas. Como está escrito: "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, pela consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus." E o Filho deixou-nos este convite: "Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei." O Espírito Santo, que é chamado Consolador; atribui dons proféticos para consolação.

Em tempos de pressão, todos carecemos de paciência e conforto. E, o Espírito de Deus é quem nos pode moldar e confortar. Assim como uma mãe conforta o seu filho, também o Senhor o faz. Silenciemos todas as outras vozes para podermos ouvir a tranquila voz do Consolador, que procede do Pai e do Filho. O salmista escreveu com ternura: "A tua vara e o teu cajado me consolam." Com a vara, repreende-nos quando estamos no caminho errado. Com o cajado, levanta-nos se tivermos caído na fossa da perdição. Além disso, como bom pastor, guia-nos a pastos verdejantes e a águas tranquilas, os quais consolam em tempo de fome e sede. E diz: "Quem tem sede venha a mim e beba." Quem fica saciado alcança plena consolação.

Oração: Meu Senhor, agradeço o conforto que recebo pelo Espírito Santo, mas rogo que me ajudes a confortar também os tristes e abatidos. Amém.

Novembro 24

O DEUS DA ESPERANÇA

Leitura: Romanos 15:13-16

"Ora, o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz na vossa fé para que abundeis na esperança pelo poder do Espírito Santo." (v. 13)

Reflexão

Todos precisamos duma vida estável, mas isso exige esperança, ou considerar como provável a concretização do que se deseja. A esperança é a âncora da alma. Enquanto a fé se apoia nas promessas de Deus, a esperança apoia-se na fé, e a alma apoia-se na esperança. A fé antecipa os factos, mas a esperança vê a sua concretização. Deus, porém, é o fundamento de ambas, da fé e da esperança. É nele que devemos estar firmados para atingirmos os nossos propósitos.

As promessas de Deus constam na sua Palavra e são o estímulo da esperança que nos alimenta a expectativa na concretização dos factos. Quando Deus se encontra no fundamento deste processo podemos estar certos que as coisas acontecerão segundo o seu decreto. Como está escrito: "Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se veem." Ele é o Deus da esperança.

Visto que ninguém pode agradar a Deus sem fé, também ninguém pode receber de Deus sem esperança. Foi por isso que Jesus certa vez declarou, literalmente: "Tudo o que pedirdes em oração, crede que o recebestes e será vosso." As promessas de Deus devem ser consideradas como estando já em nossas mãos. É semelhante à promessa dum pai a seu filho, que no regresso duma viagem lhe traz o brinquedo que gosta, e ele exclama com alegria: "Já tenho um avião!" Ele acredita na promessa do pai e tem esperança na concretização da mesma porque seu pai é fiel.

Agora, agradeça pelas promessas da Palavra de Deus.

Novembro 25

O DEUS DE PAZ

Leitura: Romanos 15:25-33

"E o Deus de paz seja com todos vós. Amém"

Reflexão

Todos precisamos de paz. E há fontes de paz comuns a todas as pessoas. Por exemplo a paz dum lar feliz, dum negócio em desenvolvimento, do respeito e do amor dos amigos. Mas a principal fonte de paz é Deus, o Criador de todas as coisas. Ele é amigo da paz e deseja que desfrutemos paz, mas também está interessado em estabelecer a paz. Justiça, Paz e Alegria são três características fundamentais do reino de Deus, as quais são também marcas do Seu caráter, da Sua natureza divina. Por este motivo, enviou o seu querido Filho para que, "havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus." O nosso Deus é, pois, o Deus da paz, da verdadeira tranquilidade.

Foi isto que Jesus quis dizer, quando disse aos seus discípulos: "A minha paz vos dou." A nossa verdadeira paz começa pela fé na justificação alcançada na cruz e prossegue no processo diário de santificação pessoal. Há três importantes fatores, aos quais devemos estar atentos, para que nos não roubem a paz. Primeiro, não deixar de confessar o pecado; porque Ele é fiel e justo para nos perdoar e purificar de todo o pecado. Segundo, não viver atormentado após o perdão; porque a paz resulta do perdão. Terceiro, não convém manter princípios egoístas; porque o egoísmo leva o indivíduo a olhar unicamente para os seus interesses em detrimento dos alheios e prejudica a sua alma.

Oração: Meu bom Deus, agradeço pela paz que Cristo veio trazer à terra e rogo que me ajudes a viver em paz com todos para tua glória. Amém.

Novembro 26

O DEUS COMPASSIVO

Leitura: Salmo 116:1-9

"Compassivo é o Senhor e justo; sim, misericordioso é o nosso Deus." (v. 5)

Reflexão

Este Salmo tem duas divisões. Na primeira, o salmista exprime a sua experiência com Deus no meio de várias dificuldades e angústias. O versículo três é um claro sumário do seu sofrimento, a ponto de sentir as angústias do Seol, o lugar dos mortos. Tinha perdido a tranquilidade e a alegria, que até as lágrimas afloraram de seus olhos. Mas resolveu clamar ao Senhor por salvação, e Ele manifestou a Sua misericórdia com grande livramento.

Quantas vezes nos encontramos nesta situação, mas o Senhor age em nosso favor de forma maravilhosa, dando-nos o livramento esperado! Sim, Ele providencia-nos o regresso à paz, à tranquilidade, limpa as lágrimas de nossos olhos e convida-nos a desfrutar a felicidade na sua presença. Como diz o provérbio: "O que atenta prudentemente para a palavra prosperará; e feliz é aquele que confia no Senhor." E Jesus declarou o seguinte: "Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus."

Deus é misericordioso para nos perdoar e purificar de todo o pecado, a fim de não sermos condenados com o mundo pecaminoso. Ele é justo para nos justificar, declarando a nossa inocência, como resultado de termos aceitado pela fé o sacrifício vicário de Cristo. O Senhor é compassivo para nos livrar das aflições porque "fiel é Deus, o qual não deixará que sejais tentados acima do que podeis resistir, antes com a tentação dará também o meio de saída para que a possais suportar." Agradecemos pelo perdão e roguemos por livramento.

Novembro 27

A MINHA GRATIDÃO

Leitura: Salmo 116:10-19

"Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito?" (v. 12)

Reflexão

Na segunda parte do Salmo temos a questão da gratidão pelos feitos do Senhor. Mas para começar esta reflexão, digamos que a salvação está em primeiro lugar. Os benefícios de Deus são imensos, tantos que nem podemos enumerá-los. São comparados a um cálice a transbordar de salvação. No Salmo vinte e três diz ele: "O meu cálice transborda". Enquanto o cálice do Senhor transbordava de sofrimento para nos libertar, o nosso pode transbordar de vida, amor, gozo, paz, e o restante fruto do Espírito. Deus amou-me tanto, que deu o melhor por mim e para mim. Então levanta-se a questão: "Como poderei agradecer a Deus a sua gentileza?" O que lhe entregarei como sinal da minha gratidão por tantos benefícios recebidos?

Visto que Ele deu o melhor de si mesmo, eu darei o melhor de mim, a minha vida, o meu coração é o que Ele aceita com agrado. Depois, há ainda algo que acrescentar para lhe manifestar a minha gratidão. Primeiro, invoco o nome do Senhor em qualquer situação que mereça a sua intervenção. Nada lhe agradecerá mais que saber que eu confio nele e estou disposto a ser um humilde recipiente das suas inúmeras bênçãos. Segundo, cumpro os meus votos. Farei tudo para glorificá-lo em qualquer lugar e serei fiel à minha confissão e à sua Palavra. Terceiro, apresentarei os membros do meu corpo em sacrifício vivo, como culto racional, e oferecerei sacrifícios de louvor, confessando o seu nome perante todos. Acima de tudo, estou disposto a servi-lo, em gesto de gratidão, por me libertar das prisões satânicas.

Oração: Meu bom Deus, agradeço pelos inúmeros benefícios concedidos à minha alma. Agora quero ser teu servo. Amém.

Novembro 28

O ALIMENTO ESPIRITUAL

Leitura: João 6:48-58

"Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão viverá para sempre; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne."(v. 51)

Reflexão

O pão tem sido considerado principal alimento da humanidade. A Bíblia refere muitas vezes o pão como alimento básico. Eis um exemplo: "Ora, não havia pão em toda a terra, porque a fome era mui grave; de modo que a terra do Egito e a terra de Canaã desfaleciam por causa da fome." Quando faltou o pão no deserto, e Israel murmurou, Deus respondeu com o maná do céu: "E, vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: Que é isto? porque não sabiam o que era. Então lhes disse Moisés: Este é o pão que o Senhor vos deu para comer." Centenas de anos mais tarde "Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu." E continuando "Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos."

Ele é a fonte da vida, alimentemo-nos dele. Cristo não pode ser comido, mas pode ser assimilado espiritualmente através das Escrituras Sagradas, que testemunham dele. Primeiro, foi a Palavra (Logos) que incarnou para viver entre nós e dar a sua vida por nós. Após morrer e ressuscitar, ascendeu novamente ao céu, e deixou conosco a Palavra para que nos alimentemos dela, até atingirmos a estatura perfeita de Cristo. A mensagem da Bíblia deve fazer parte da nossa ementa diária a fim de nutrirmos a vida nova recebida pela fé. Como disse Jesus: "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus. Alimentemo-nos diariamente deste pão celestial e vivamos eternamente.

Novembro 29

A MENSAGEM DOS SERAFINS

Leitura: Isaías 6:1-9

"Ao seu redor havia serafins; cada um tinha seis asas; com duas cobria o rosto, e com duas cobria os pés e com duas voava." (v. 2)

Reflexão

Os Serafins representam aqui seres celestiais como ministros de Deus. Estão na sua presença, ao redor do trono, clamando incessantes louvores ao Senhor Todo-Poderoso. Estes seres angélicos têm uma importante mensagem para nós, assim como teve para Isaías. Quando ele contemplou esta visão, ficou espantado e exclamou que estava perdido. A presença de Deus é terrível, quem a poderá suportar?! Por isso ele acha-se um homem impuro no meio dum povo igualmente impuro. O mesmo acontece connosco, quando procuramos a presença do Senhor. Reconhecemo-nos indignos, incapazes de nos aproximar da santidade suprema.

Duas asas cobriam a sua face em sinal de reverência, um dos mais nobres traços de caráter, angélico ou humano. A presença do Senhor inspira-nos a gestos de respeito, que não podemos deixar de manifestar. Um belo exemplo está na atitude do filho de Jónatas perante o rei David: "Então Mefibose-te lhe fez reverência e disse: Que é o teu servo, para teres olhado para um cão morto tal como eu?".

Duas asas cobriam os seus pés em sinal de humildade. O serviço do Senhor exige gente humilde, que se autodeprecia perante a majestade divina. Os serafins esqueceram-se de si mesmos no seu ardente amor a Deus. Quando nos esqueceremos de nós mesmos, nesse constrangedor amor, de modo a não viver para nós, mas para aquele que morreu e ressuscitou por nós?! E com duas asas voavam em sinal de obediência servil. Estejamos prontos e céleres na adoção do seu serviço, dizendo: "Eis-me aqui, envia-me a mim." Amém.

Novembro 30

A HERANÇA DOS SANTOS

Leitura: Hebreus 12:18-9

"Mas tendes chegado ao Monte Sião e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, a miríades de anjos; à universal assembleia e igreja dos primogénitos inscritos nos céus." (vv. 22,23)

Reflexão

Na sua peregrinação rumo à terra prometida, os seguidores de Moisés tinham chegado ao Monte Sinai, onde experimentaram a presença de Deus de forma tão terrível, que até ele exclamou estar aterrorizado e a tremer. Mas os seguidores de Cristo chegaram ao Monte Sião, à Jerusalém celestial, cujos nomes estão inscritos no Livro da Vida. Isto é, quando voamos nas asas da fé e da oração, chegamos à Assembleia dos Santos aperfeiçoados, que vivem na presença do Senhor e o louvam. Noutro local, somos estimulados a entrar no lugar santíssimo e contemplar a Majestade no trono. João conta-nos a sua experiência: "E vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, adereçada como uma noiva ataviada para o seu noivo." Assim falou Jesus: "Bem-aventurados os mansos porque eles herdarão a terra."

Há três fatores que nos dão direito a esta herança. Primeiro, é o sangue de Cristo, pelo qual somos purificados de toda a impureza para sermos santos do Senhor. Segundo, é o próprio Cristo, mediador do novo pacto entre Deus e os homens, e que intercede por nós. Terceiro, é a fé, pela qual agradamos a Deus e recebemos aquilo que lhe pedimos, segundo o seu propósito. Nada pode afastar-nos do propósito de Deus; nem a tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada. Somente o pecado pode afastar-nos de Deus e da nossa herança. Portanto, busquemos o perdão do Senhor e o seu auxílio.

